

# Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ensino, pesquisa e inovação em contabilidade 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	Ensino, pesquisa e inovação em contabilidade 2 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-225-8 DOI 10.22533/at.ed.258202307  1. Empresas. 2. Contabilidade – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.  CDD 657
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de cinco capítulos que abordam a contabilidade sob diferentes perspectivas, com ênfase no ensino, na pesquisa e na inovação. A contabilidade vem ganhando cada vez mais representatividade no campo organizacional, emergindo como uma ciência focada na elaboração e divulgação de informações úteis para a tomada de decisão de gestores e diversos outros *stakeholders*.

Além disso, discutir e compreender os fenômenos que permeiam as ciências contábeis contribuem para o seu avanço e consolidação no campo científico. Nesse contexto, este livro surge como uma fonte de pesquisa e consulta para todos os acadêmicos e profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a contabilidade, por meio de um arcabouço teórico especializado, que contempla um rico material focado em temáticas relacionadas ao ensino, pesquisa e inovação na área contábil. A seguir, apresento os capítulos que compõem esta obra, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Relação entre Procrastinação e Autorregulação com o Desempenho de Acadêmicos de Ciências Contábeis” e objetivou analisar como os acadêmicos de Ciências Contábeis de uma instituição pública e outra privada avaliam a gestão de sua vida acadêmica, com o intuito de verificar se há relação entre a procrastinação e autorregulação com o desempenho acadêmico. Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa do tipo *survey*, com uma amostra constituída por dezesseis concluintes de uma instituição pública e trinta e cinco concluintes de uma instituição privada.

O segundo capítulo tem como título “Caminhos e Dificuldades da Educação Continuada na Percepção dos Profissionais de Contabilidade” e buscou analisar os caminhos e as dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade acerca da Educação Profissional Continuada. Trata-se de uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de *survey*, com uma amostra composta por oitenta profissionais contábeis.

O terceiro capítulo, intitulado “Assessoria Contábil Gerencial para Empreendimentos de Pequeno Porte: um estudo comparativo entre quatro farmácias comerciais”, teve como objetivo propor uma assessoria contábil gerencial para empreendimentos de pequeno porte, especificamente para farmácias comerciais, buscando apresentar indicadores fundamentais na instrumentalização dos gestores para o gerenciamento de suas empresas. Para tanto, realizou-se um estudo com quatro farmácias comerciais situadas na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

O quarto capítulo tem como título “A Contabilidade Aplicada na Gestão Tributária das Pequenas Empresas” e teve como objetivo a identificação das tributações existentes do mercado que melhor representa lucro para a empresa de atividade comercial. Para tanto, o autor realizou um estudo de caso em uma empresa do ramo de cosméticos na cidade de Aracaju/SE.

O quinto capítulo é intitulado “Práticas de Controles Gerenciais: um estudo comparativo entre empresas franquizadas e independentes da cidade de Recife/PE” e teve por objetivo investigar as principais práticas dos controles gerenciais utilizados nas empresas franquizadas e independentes do segmento de cosméticos e perfumaria da cidade de Recife-PE para posterior análise comparativa. Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa de levantamento, com uma amostra composta por trinta e seis empresas: oito franquizadas e vinte e oito independentes.

Ressalto que as pesquisas aqui apresentadas contribuem para a ampliação do debate acadêmico e conduzem docentes, pesquisadores, estudantes, gestores, consultores e profissionais contábeis à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem atualmente no âmbito da contabilidade. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELAÇÃO ENTRE PROCRASTINAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO COM O DESEMPENHO DE ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
Jéssica Karine de Oliveira Gomes Jhessica Tamara Kremer Sidnei Celerino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2582023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
CAMINHOS E DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE	
Ismael Alfredo Melo da Silva Ana Paula Ferreira da Silva James Anthony Falk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2582023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>38</b>
ASSESSORIA CONTÁBIL GERENCIAL PARA EMPREENDIMENTOS DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE QUATRO FARMÁCIAS COMERCIAIS	
Adriana Tolfo Bandeira Euselia Paveglio Vieira Ana Paula da Rosa Dezordi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2582023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>63</b>
A CONTABILIDADE APLICADA NA GESTÃO TRIBUTÁRIA DAS PEQUENAS EMPRESAS	
Bruno Alves Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2582023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>80</b>
PRÁTICAS DE CONTROLES GERENCIAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS FRANQUEADAS E INDEPENDENTES DA CIDADE DE RECIFE/PE	
Edna Maria de Melo Vieira Karenn Patrícia Silva Siqueira Jeronymo José Libonati Gilberto Fernandes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2582023075</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>106</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>107</b>

## CAMINHOS E DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE

Data de aceite: 01/07/2020

### **Ismael Alfredo Melo da Silva**

Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Faculdade Boa Viagem (UNIFBV)  
ismaelmello@outlook.com.

### **Ana Paula Ferreira da Silva**

Graduada em Ciências Contábeis e Mestre em Administração pela UFPE. Professora da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e do Centro Universitário Faculdade Boa Viagem (UNIFBV)  
anapafesilva@hotmail.com.

### **James Anthony Falk**

Mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, doutorado em Public Administration pela University of Georgia e Pós-doutorado na Medical College of Virginia, Department of Health Administration da Virginia Commonwealth University. Professor titular do Centro Universitário Faculdade Boa Viagem (UNIFBV)  
thefalks@terra.com.br.

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os caminhos e as dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade acerca da Educação Profissional Continuada. O tipo de pesquisa adotado é de cunho descritivo, com uma abordagem quantitativa para definição do problema e a utilização do procedimento

metodológico *survey*. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário, aplicado nos dias 11 e 12 de setembro aos participantes da IX Convenção dos Contabilistas de Pernambuco, realizada no Centro de Convenções na cidade de Olinda-PE. Os dados coletados foram tabulados, analisados e apresentados mediante o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os resultados da pesquisa revelaram que os principais instrumentos de atualização utilizados pelos profissionais contábeis foram dos cursos e palestras presenciais oferecidos pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC), seguido por palestras e seminários oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) e, em menor número, os de outras formas de capacitação. As principais dificuldades encontradas para participação de treinamentos periódicos e na especialização foram: Falta de tempo, baixa oferta de cursos de qualificação profissional voltados para as áreas de atuação e, ultimamente, razões financeiras. Na percepção dos profissionais de contabilidade, o CRC foi bem avaliado com relação aos cursos de capacitação profissional oferecidos no Estado de Pernambuco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Continuada. Qualificação Profissional. Profissional de Contabilidade.

**ABSTRACT:** This paper aims to examine the ways and difficulties encountered by accounting professionals with the Continuing Professional Education. The type of research adopted is descriptive in nature, with a quantitative approach for the definition of the problem and the utilization of a methodological procedure of a survey. For the data collection a questionnaire was applied on the 11<sup>th</sup> and 12<sup>th</sup> of September to all the participants of the IX Convention for the Accountants of Pernambuco which was held at the Convention Center in Olinda-PE. The collected data were tabulated, analyzed and presented by means of the Statistical Package for the Social Sciences Program (SPSS). The survey results revealed that the main instruments used by accounting professionals for continuing education were the courses and classroom lectures offered by the Regional Accounting Council (CRC) followed by lectures and seminars offered by Higher Education Institutions (HEIs), and, in a smaller number, by other capacitating forms. The main difficulties to participate in periodic training and expertise were, in sequence: lack of time; low supply of vocational training courses focused on the areas of operations and, lastly, financial reasons. In the perceptions of the accounting professionals, the CRC was well evaluated with respect to vocational training nodes offered in the state of Pernambuco.

**KEYWORDS:** Continuing Education. Professional Qualification. Accounting Professional.

## 1 | INTRODUÇÃO

Com o aumento da complexidade dos negócios, emerge a necessidade da constante atualização contábil e econômica por parte dos contabilistas brasileiros. Segundo informações do Jornal do Comercio de Pernambuco (2013), a demanda por serviços contábeis no Estado cresce a taxa média de 10%, além disso, o profissional que domina tecnologia é o mais requisitado. Neste contexto, o processo de adequação da contabilidade brasileira às normas internacionais de contabilidade é um dos fatores de contribuição para o aquecimento e reciclagem do mercado de trabalho. Para Holtzman (*apud* RIBEIRO FILHO, 2009) o contador, que antes era visto como o ‘guarda-livros’, aquele profissional encarregado de fazer as contas da empresa na ponta do lápis e usava apenas a máquina de calcular, hoje, na verdade, pode ser considerado um grande consultor.

Nesta mesma linha de pensamento Mula (2005, p.12) alerta que “a sociedade espera e precisa contar com contabilistas bem preparados e atualizados, para que possam, efetivamente, contribuir com assessoria de alto nível ao mundo empresarial”. Franco (1999, p. 82-83) já corroborava com essa ideia afirmando: “Além dos conhecimentos técnicos essenciais, o contador da atualidade precisa também desenvolver habilidades relativas à comunicação, às relações humanas e à administração, criando um balanceamento adequando entre a formação teórica e a prática”.

Para acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo constantemente no ambiente dos negócios, seja na área contábil, econômica ou financeira, o contador precisa buscar

incessantemente a educação continuada. Esta deve fazer parte do planejamento de carreira do contador. Conforme Dutra (2013, p. 21) “Há, por parte das pessoas, uma natural resistência ao planejamento de suas vidas profissionais, tanto pelo fato de encararem a trilha profissional como algo dado, quanto pelo fato de não terem tido qualquer estímulo ao longo de suas vidas”.

A formação de bacharel em ciências contábeis é apenas o primeiro passo rumo ao desenvolvimento profissional. Lopes (2012, p.19, *grifo nosso*), por exemplo, chama atenção para a necessidade da formação profissional continuada, contemplando as competências demandadas pelo mercado de trabalho na área contábil; bem como, afirma, no texto seguinte, que o problema da formação profissional e da educação continuada não é só da área contábil:

Enquanto não tivermos a admissão ao mundo profissional dependente não só do exame de suficiência recentemente recriado, levado muito a sério, mas também da comprovação de um certo número de anos de efetivo exercício supervisionado (como ocorre em muitos países há muito tempo - por coincidência onde a imagem do profissional é muito melhor do que entre nós), atestado por profissional ou profissionais que assumem responsabilidade por essa declaração, provavelmente nada mudará significativamente. *E seguido, isso tudo da obrigação de o profissional continuamente, ao longo de toda sua vida profissional, comprovar que se atualiza constantemente.*

Sendo assim, cabe aos profissionais de contabilidade adotar a educação profissional continuada como premissa básica para se manter no mercado de trabalho, pois agora eles deixam de ser apenas figurantes e passam a ser os atores da mudança nos negócios organizacionais. Já para Breda (2014b), a formação escolar ou acadêmica não é suficiente para manter um profissional de contabilidade no mercado durante a sua carreira. A necessidade de capacitação permanente ao longo da vida profissional é requisito indispensável de sobrevivência no mercado e de garantia mínima de qualidade na prestação dos serviços.

De fato, desde 2002, através da Resolução nº 945/2002, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) possuía um Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), onde era obrigatório somente para contadores que atuam na área de auditoria independente, sendo regulados pela Norma Brasileira de Contabilidade Profissional de Auditoria (NBC PA 12), ora revogada em 2014. O próprio Código de Ética Profissional do Contador – CEPC (2011), igualmente orienta a todos os profissionais da categoria para buscar a qualificação profissional.

Em matéria publicada na Revista Transparência do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) de setembro de 2014, Breda (2014a) citou que o CFC estava em fase de elaboração de uma nova norma contábil. Este regulamento ampliaria o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) para os contadores que atuam como preparadores das demonstrações contábeis nas empresas reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), já para início em 2015, com uma posterior expansão para toda a

classe contábil. Após três meses, em dezembro de 2014, a norma citada estava pronta, na forma da resolução CFC nº. 2014/NBCPG12, ampliando assim a obrigatoriedade da realização do PEPC.

As exigências trazidas pela resolução CFC nº. 2014/NBCPG12, em relação ao programa de educação continuada vieram acompanhadas, aparentemente, de algumas dificuldades relativo ao cumprimento por parte dos profissionais de contabilidade. Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é analisar os caminhos e dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade acerca da educação continuada. A fim de detalhar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) Verificar quais os principais instrumentos de atualização adotados pelos profissionais de contabilidade; b) Investigar quais são as principais dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade na busca da qualificação; e c) Avaliar a percepção dos profissionais de contabilidade de Pernambuco com relação aos cursos de capacitação profissional, ou seja, de educação continuada, oferecidos pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Pernambuco (CRC/PE).

Este trabalho é composto por 6 (seis) seções, onde na primeira é realizada a introdução do trabalho. A segunda seção apresenta a primeira parte do referencial teórico, o qual discorre sobre o profissional contábil e suas áreas de atuação, as legislações que regem o profissional contábil, bem como o currículo do contador. Já a terceira seção discute o programa de educação profissional continuada proposto pelo CFC. A quarta seção disserta sobre os procedimentos metodológicos adotados na realização do estudo, apontando: o método, o tipo de pesquisa e descreve o instrumento de coleta de dados e todo o processo de coleta de dados para a pesquisa, bem como o tratamento que foi dado. A quinta seção apresenta os resultados encontrados da pesquisa, com a aplicação de 80 questionários junto aos contabilistas presentes na IX Convenção dos contabilistas de PE. Por fim, a sexta e última seção deste trabalho, apresenta as discussões finais obtidas com base na realização desse estudo.

## **2 | O PROFISSIONAL CONTÁBIL E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

De acordo com o art. 12 do Decreto-lei nº 9.295/46, alterado pela Lei nº 12.249/10, os profissionais somente poderão exercer a profissão após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) a que estiverem sujeitos. Esses profissionais são denominados Contadores.

O mesmo decreto, em seu § 2º do art. 12, determina aos técnicos em Contabilidade, profissionais com formação de nível médio, a obrigação do registro no CRC. Os profissionais que obtiveram o registro até 1º de junho de 2015 tiveram assegurados o seu direito ao exercício da profissão. Nesse sentido, a partir da referida data, não haverá o registro de

novos profissionais com formação de técnico em Contabilidade.

Com base no exposto na legislação, são profissionais da Contabilidade, o contador (formação de nível superior) e o técnico em Contabilidade (formação de nível médio), sendo que a partir da data referida no decreto, o profissional técnico entra em fase de extinção, sob o aspecto formal. Para Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 24) “Contador é o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior de ensino Contábil (Bacharel em Ciências Contábeis)”. Complementando, Cruz, Andrich e Schier (2011, p. 29) evidenciam: “O contador é um profissional liberal, que pode trabalhar de forma independente”

A profissão contábil surgiu com o advento da Revolução Industrial. O caminho foi aberto em Edimburgo, cujo anuário municipal 1773, indicava a existência de sete contadores. No início do século XIX, ainda havia menos de 50 contadores públicos registrados nas listas das principais cidades da Inglaterra e da Escócia. Esses números cresceriam rapidamente em consequência da aprovação da Lei das Companhias em 1844, que passou a exigir balanços aprovados por auditores (HENDRIKSEN, BREDA, 2007).

Apesar de ser uma profissão originária do advento da Revolução Industrial, no Brasil, entretanto, a função do contador foi distorcida em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, estando voltada, quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (SANTOS, 2006). Todavia, a contabilidade tem hoje uma posição bem definida na economia global, um campo de trabalho bastante amplo e diversificado.

Conforme Marion (2007, p.27), “A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional [...]”. Na mesma linha de pensamentos, Cruz, Andrich e Schier (2011) esboçam que poucas profissões, no mundo atual, oferecem tantas oportunidades de inserção profissional como a Contabilidade, principalmente após a atual temática de internacionalização da contabilidade

Diante de um leque de atividades, o quadro 1 apresenta algumas áreas de atuação dos contadores:

Área de atuação	Descrição
Contabilidade Financeira	Fornece informações básicas aos seus usuários externos e é obrigatória conforme a legislação comercial.
Contabilidade de Custos	Voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.
Contabilidade Gerencial	Voltada para fins internos, procura suprir os gestores de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões.
Auditor	Área voltada para a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis.
Analista Econômico-Financeiro	Analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: avaliação de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.
Perito Contábil	Voltada para a verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos - daí a designação Perito Contábil.
Consultor Contábil	O contador poderá atuar como consultor: fiscal, de processamentos de dados contábeis e financeiros, de comércio exterior, Custos e Formação de Preços etc.

Professor de Contabilidade	Exerce o magistério no ensino médio ou superior (neste caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, bem como em áreas afins.
Pesquisador Contábil	Campo pouco explorado no Brasil, onde o profissional tem suas atividades laborais voltadas a investigação científica na Contabilidade
Cargos Públicos	Geralmente através de concursos, o contador poderá atuar como: contador, fiscal de renda, auditor fiscal e/ou tributário, analista de controle interno, etc,
Cargos Administrativos	Os contadores que exercem cargos de assessoria, de diretoria, além de ocupar cargos de executivos, tal como a de <i>Controller</i> .
Outras áreas, ainda ocupadas pelo Contador	Investigador de Fraude, Escritor, Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal, Mediador e Árbitro etc.

Quadro 1 - Áreas de atuação do profissional contábil

Fonte: Adaptado de Ludícibus, Marion e Faria (2009, p.24-25).

### 3 | PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

A atuação dos profissionais contábeis tem se mostrado cada vez mais imprescindível à sociedade, pois é fato notório que a contabilidade é capaz de assegurar a veracidade e atestar a confiabilidade das informações pertinentes ao interesse coletivo (CFC, 2008).

Para Lopes (2012) a informação é vital para o mundo; o conhecimento é o ativo mais valioso; e a Contabilidade é informação. Infelizmente, tem sido muito comum o profissional de Contabilidade, principalmente na Contabilidade Gerencial, perder seu espaço para outros profissionais, por não estar havendo melhoria suficiente na qualificação do Contador, a começar pela acadêmica.

Conforme Lopes (2012 p.19), são três os pontos básicos para mudança efetiva na profissão: exame de suficiência, experiência pré-registro e educação continuada comprovada. E ele completa: “O risco profissional de não se atualizar rapidamente é que, na medida em que as empresas e outras entidades precisam de informação e os profissionais que deveriam estar preparados para fornecê-las não estão, outros se engajam nessa tarefa”. Conforme o Manual do Contabilista do Conselho Regional de Contabilidade do Ceará –CRC-CE (2009, p. 65):

A qualificação profissional é fator decisivo para a mudança de imagem e maior participação do contador no núcleo decisório da empresa. [...] qualquer profissional deve estar permanentemente se atualizando, acompanhando as mudanças da legislação e se reciclando. Adquirindo o hábito da leitura e seu autodesenvolvimento tanto pode se dar através de cursos formais como através de práticas autodidatas e cursos de especialização.

Saudagaran (2004 *apud* NIYAMA, 2010, p. 30) explana: “Naturalmente, a qualidade da educação é impactada por inúmeros fatores, tais como nível de desenvolvimento econômico, o grau de vinculação econômica e política com outros países e o ‘status’ de profissão contábil”.

De acordo com Oliveira Sobrinho e Cruz (2011, p.1) os “Programas de Educação Continuada, têm por meta a produção e a execução de cursos de extensão universitária para o aperfeiçoamento, difusão e atualização de conhecimentos dos Contabilistas”.

A Norma Brasileira de Contabilidade Profissional de Auditoria (NBC PA 12) reguladora do PEPC foi revogada pela NBC PG 12, publicada no Diário Oficial da União no dia 8 de dezembro de 2014. De acordo com a NBC PG 12:

A Educação Profissional Continuada é a atividade formal e reconhecida pelo CFC que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e as competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da Contabilidade como características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão contábil (CFC, 2014, p.1).

Atualmente o PEPC deve ser cumprido: pelos contadores inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI), exercendo, ou não, atividade de auditoria independente; pelos registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), inclusive sócios, exercendo, ou não, atividade de auditoria independente; pelos responsáveis técnicos e demais profissionais que exerçam cargos de direção ou gerência técnica nas firmas de auditoria registradas na CVM; pelos que exercem atividades de auditoria independente nas instituições financeiras e nas demais entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB); e pelos que exercem atividades de auditoria independente nas sociedades seguradoras e de capitalização e nas entidades abertas de previdência complementar reguladas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP (CFC, 2014).

Segundo Breda (2014, 2014a), Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional e Institucional do CFC, está prevista para o ano de 2015, a aplicação de apenas algumas atualizações formais da Norma; já a inclusão de mais profissionais no PEPC ficou para entrar em vigor apenas no início de 2016.

Ainda conforme Breda (2014a), a classe contábil é a única no Brasil a possuir um Programa de Educação Profissional Continuada obrigatório. A ampliação da obrigatoriedade da qualificação veio ao encontro dos interesses da classe contábil e do mercado que, com a mudança na Norma, abrange apenas cerca de 3 mil, em um universo de mais ou menos 500 mil contadores em todo o país. O objetivo do CFC é justamente envolver cada vez mais profissionais. No quadro 2 é apresentado um histórico-evolutivo com a visão dos profissionais contábeis acerca da educação continuada do contador:

<b>Edição</b>	<b>Nome / Função ocupada na época</b>	<b>Visão</b>
<b>Nº 33 Jan. 2001</b>	Antônio Carlos Nasi	Novos serviços estão surgindo, com campos de trabalho cada vez mais amplos para o contador. Todavia, para assumir estes desafios e dar aos seus clientes uma resposta adequada, os contadores devem fazer uma reciclagem completa de seus conhecimentos.
	Presidente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC).	
<b>Nº 34 Fev. 2001</b>	Jorge Katsumi Niyama	A valorização da profissão contábil é consequência de um amplo processo de educação continuada fundamentada num sólido processo de formação acadêmica.
	Professor de Ciências Contábeis da UNB	

<b>Nº 35 mar. 2001</b>	Irineu De Mula	O Programa de Educação Continuada do CFC vai ser fundamental para fazer com que o futuro novo profissional tenha uma visão universal não só da sua profissão, mas do mundo dos negócios como um todo.
	Coordenador da Câmara de Desenvolvimento Profissional do CRC-SP.	
<b>Nº 38 mar. 2001</b>	Antônio Lopes De Sá	A Educação Continuada é o caminho certo e o Exame de Suficiência uma forma de qualificação útil e seguida em algumas outras profissões, também.
	Membro da academia de ciências contábeis.	
<b>Nº 44 dez. 2001</b>	José Serafim Abrantes	Só existe um caminho para superaras atuais dificuldades dos governos e da sociedade de um modo geral: a Universalização do conhecimento e a educação continuada.
	Presidente do CFC.	
<b>Nº 45 jan. 2002</b>	José Serafim Abrantes	Mergulhados em tempos nos quais as inovações têm vida curta, sendo logo suplantadas por algo ainda mais novo, nos vimos forçados a reagir com igual dinamismo. Corremos atrás da qualificação (...). Os programas de Educação Continuada e Ensino a Distância estão contribuindo para redirecionar os rumos da prática contábil.
	Presidente do CFC.	
<b>Nº 50 jul. 2002</b>	Irineu De Mula	O Contador, no mundo globalizado, deve estar preparado para ser um dos mais importantes assessores dos empresários e, para tal, deverá ter bons conhecimentos em matérias adicionais às do curso regular (...). Não seria demasiado nos referir ainda ao conhecimento específico e especializado quando requerido e o conhecimento de outras línguas, pois o Contador é, além do mais, um comunicador.
	vice - presidente técnico do CFC e ex-presidente do CRCSP (1998/99).	
<b>Nº76 maio/ jun 2005</b>	Delmiro Silva	A Educação Continuada é uma das melhores ações que o CFC vem desenvolvendo em parceria com os Regionais e outras instituições.
	Membro da Câmara de Ética e Disciplina do CFC.	
<b>Nº 82 maio /Jun. 2006</b>	Pedro Coelho Neto	Existem empresas usuárias de serviços profissionais que adotam o critério do “menor preço” para a contratação de serviços contábeis. Esquecem elas que, nessa área, “o barato sai caro”, pois não há como praticar um bom serviço de contabilidade se o prestador não remunerar os seus técnicos de forma adequada e não investir, pesadamente, em tecnologia e educação continuada (...).
	Consultor e ex-professor.	
<b>Nº 84 Out/ Nov/ Dez. 2006</b>	Maria Clara Cavalcante Bugarim	O CFC e todo o Sistema já evoluíram o suficiente para entender que uma fiscalização eficaz é, acima de tudo, uma fiscalização preventiva; e fiscalizar preventivamente é apoiar e estimular a educação continuada.
	Presidente do CFC.	
<b>Nº 99 Jun./ jul. 2009</b>	Maria Clara Cavalcante Bugarim	O programa de educação profissional continuada tem como premissas informar, orientar e capacitar o profissional, para evitar desvios involuntários no exercício da profissão. Capacitar e conscientizar são, pois, instrumentos de fiscalização preventiva.
	Presidente do CFC.	

Quadro 2 - Visão dos profissionais contábeis acerca da educação continuada do contador expressa nos jornais do CFC

Fonte: Elaboração própria dos autores com base nos jornais do CFC nas edições citadas no quadro.

## 4 | METODOLOGIA

Esta seção do artigo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados, tais como: método, universo, amostra, tipologias e procedimentos para coleta e análise de dados. O método utilizado neste estudo foi o indutivo, pois parte de casos individualizados, a fim de inferir possíveis verdades sobre o todo. Na pesquisa em questão, partiu-se da opinião de 80 (oitenta) profissionais contábeis sobre o tema Educação Continuada, através das quais foi possível estabelecer conclusões prováveis sobre o grupo estudado.

O universo deste estudo corresponde aos 511 participantes da IX Convenção dos Contabilistas de Pernambuco (CCP). A amostra deste trabalho é composta por 80 questionários, aplicados nos dias 11 e 12 de setembro de 2014 na IX Convenção dos contabilistas de Pernambuco Centro de Convenções em Olinda-PE. Para a realização da pesquisa foi utilizada a classificação tipológica de Beuren *et al* (2008). Quanto aos objetivos, a análise é classificada como exploratória pela existência de poucos estudos na literatura nacional sobre Educação Continuada na área contábil. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos a pesquisa é um Levantamento (*survey*), realizada com 80 (oitenta) profissionais contábeis. Prodanov e Freitas (2013, p. 57-58) explicam:

Esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados.

A pesquisa desenvolvida quanto à abordagem teve um caráter quantitativo. Para Marques *et al* (2006, p.39) na abordagem quantitativa “o pesquisador se vale de tabelas, gráficos, porcentagens e estudos probabilísticos”. O instrumento de coleta de dados adotado foi um questionário estruturado em quatro grupos de perguntas (quadro 3).

GRUPO DE QUESTÕES	DESCRIÇÃO (ASSUNTOS)
1	Informações gerais sobre o entrevistado: idade, sexo e nível de formação acadêmica.
2	Informações profissionais, tais como: anos de experiência no exercício da profissão, área (as) de atuação, vínculo profissional e funções exercidas com maior intensidade.
3	Veículos usados para se manter informado e qualificado referente às alterações e inovações das normas aplicadas à contabilidade, bem como instrumentos de atualização utilizados.
4	Avaliação dos eventos de educação continuada, dificuldades encontradas para participação, bem como avaliação do Conselho Regional de Contabilidade.

Quadro 3 - Estrutura do questionário de pesquisa

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Após contato pessoal com cada profissional com a finalidade de divulgar os objetivos do trabalho, o entrevistado tinha como escolha, responder as perguntas diretamente aos pesquisadores ou preencher individualmente o instrumento de coleta e entregar posteriormente. De posse dos instrumentos de coletas respondidos, através do *software Statistical Package For The Social Sciences* (SPSS) foram realizadas dois tipos de análises: frequências das respostas de cada questão individual e o cruzamento de respostas de questões relevantes. Em seguida, por questão de formatação, as tabelas de dados foram elaboradas posteriormente no programa *Microsoft Office Excel*. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 167) “uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados,

o passo seguinte é análise e interpretação dos mesmos”, a qual é realizada na seção seguinte.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção do artigo apresenta os resultados e discussões sobre os dados obtidos através da pesquisa de campo realizada com 80 (oitenta) profissionais de contabilidade, os quais foram entrevistados nos dias 11 e 12 de setembro, durante a IX Convenção dos Contabilistas de Pernambuco (CCP) no Centro de Convenções na cidade de Olinda-PE.

### 5.1 Informações gerais sobre os entrevistados

Esta subseção traz informações sobre os sujeitos da pesquisa. A distribuição etária dos entrevistados foi ampla e mais ou menos igualitária, nas faixas etárias de até 54 anos de idade. Há uma pequena concentração na faixa entre 23 e 30 anos, contudo, representando 23,8%, seguidos pelas faixas de 39 a 46 e 47 a 54, ambos com 18,8% respectivamente, com a faixa intermediária de 31 a 38 anos de idade com 16,3%. Os respondentes têm 44 anos de idade em média. Destaca-se também a presença de contadores idosos no evento (Tabela 1). Além disso, a amostra do evento foi composta, em sua maioria por homens (60,0%), contra apenas 35,0% de mulheres. Segundo o CFC na Pesquisa Perfil do Profissional da Contabilidade 2012/2013 em relação ao Estado de Pernambuco, os contabilistas masculinos e femininos representaram 66,1% e 33,9%, respectivamente, dados próximos à pesquisa.

Gênero	Idade															
	23-30		31-38		39-46		47-54		55- 62		63- 70		≤70		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Masculino	10	52,6	8	61,5	8	53,3	10	66,7	6	100,0	7	87,5	3	75,0	52	65,0
Feminino	9	47,4	5	38,5	7	46,7	5	33,3	0	0,0	1	12,5	1	25,0	28	35,0
Total	19	100	13	100	15	100	15	100	6	100	8	100	4	100	80	100
% s/total	23,8		16,3		18,8		18,8		7,5		10,0		5,0		100,0	

Tabela 1 - Distribuição por idade x gênero do entrevistado

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Quanto ao nível de formação acadêmica, apenas cinco contabilistas concluíram apenas o curso de técnico em contabilidade. Mais da metade dos respondentes possuem formação apenas até a graduação (58,8%), incluindo-se no cálculo os cinco técnicos que afirmaram possuir formação com um curso de graduação. 26 (Vinte e seis) dos 80 entrevistados contaram, além da graduação, com um curso de especialização, dos quais 5 (cinco) continuaram os estudos através do curso de mestrado, e 1 (um) deles, além do mestrado, um curso de doutorado. Em resumo, cerca de 52,0% dos profissionais não

possuem nenhuma especialização e permanecem apenas com titulação de contadores ou técnicos em contabilidade (Tabela 2).

Formação Acadêmica	Total	
	Ocor.	% s/total
Técnico	5	6,3
Técnico e Graduação	5	6,3
Técnico e Graduação e Especialização	1	1,3
Técnico, Graduação, Especialização e Mestrado	1	1,3
Graduação	42	52,5
Graduação e Especialização	21	26,3
Graduação, Especialização e Mestrado	4	5,0
Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado	1	1,3

Tabela 2 - Nível de formação acadêmica

Fonte: Elaboração o própria dos autores.

Dos 26 (vinte e seis) contadores entrevistados (32,5%) que procuraram cursar pelo menos uma pós-graduação ou MBA, 75,0% procuram especializações na própria área de contabilidade, sendo o curso de Contabilidade e Controladoria o mais citado, com 32,1%; seguido por Gestão Tributária e Auditoria e Perícia, com 17,9% cada um; e Contabilidade e Controladoria Governamental com 7,1%. 7 (Sete) dos 80 (oitenta) contadores, (25%), contudo, procuraram realizar uma especialização na área das ciências administrativas/economia, sendo gestão empresarial e gestão de pessoas com 10,7% cada, e gestão financeira com 3,6% (Tabela 3).

Área	Área de MBA ou Especialização	Total		
		Ocor.	% s/ área	% s/total
Contábil	Contabilidade e Controladoria	9	42,9	32,1
	Gestão Tributária	5	23,8	17,9
	Auditória e Perícia	5	23,8	17,9
	Contabilidade e Controladoria governamental	2	9,5	7,1
	Subtotal 1	21	100,0	75,0
Áreas afins	Gestão Empresarial	3	42,9	10,7
	Gestão de pessoas	3	42,9	10,7
	Finanças	1	14,3	3,6
	Subtotal 2	7	100,0	25,0
<b>Total</b>		<b>28</b>	-	100,0

Tabela 3 - Formação acadêmica - Área de MBA ou especialização

Fonte: Elaboração o própria dos autores.

Quanto à formação acadêmica de mestrado o número é muito reduzido com 5 casos, sendo 6,3% dos respondentes mestres em Contabilidade e apenas um profissional mestre em Gestão Pública. Os que não possuíam mestrado correspondem a 92,5%. Em relação ao Doutorado, apenas um dos profissionais que responderam à pesquisa possuía a titulação, com formação de Doutorado em Educação.

## 5.2 Veículos usados para se manter informado

A tabela 4 demonstra o confronto de dados relacionados com a formação acadêmica e os meios de obter informação, para fins de atualização profissionais. Dos oitenta (80) questionados, aproximadamente 84,0% utilizava como meios de obter informação, os Sítios oficiais da Receita Federal Brasileira (RFB) e secretarias da fazenda estaduais ou quase 25,0% de todas as formas de capacitação apresentadas. Destes, a distribuição é geral entre todas as classes de formação acadêmica, com exceção do Técnico de nível médio que utiliza mais as palestras sobre contabilidade. Esta fonte é também utilizada predominantemente por todos os níveis de Técnicos e mais os contadores graduados com especialização e mestrado e representa 72,5% do total de entrevistados. Em terceiro lugar, encontra-se 67,5% utilizando sítios oficiais de órgãos reguladores, mais utilizado por contadores com curso de pós-graduação *stricto sensu*.

As revistas eletrônicas de contabilidade são utilizadas por aproximadamente 43,0% da amostra. Destes, 25% são técnicos com curso de pós-graduação *latu sensu* e graduados com curso de pós-graduação *stricto sensu*. Vale observar que em torno de 21,3% da amostra já utiliza ferramentas pouco utilizadas anteriormente como *blogs, Twitter, etc.*

Formação Acadêmica	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Técnico	0,0	0,0	8,6	4,5	9,1	7,4	5,9	0,0	5,6
Técnico e Graduação	5,9	7,7	8,6	7,5	9,1	7,4	11,8	50,0	8,6
Técnico, Graduação e Especialização	2,9	0,0	1,7	1,5	0,0	1,9	0,0	0,0	1,5
Técnico, Graduação, Especialização e Mestrado	0,0	0,0	0,0	1,5	4,5	1,9	0,0	0,0	1,1
Graduação	47,1	30,8	44,8	52,2	22,7	51,9	41,2	25,0	45,4
Graduação e Especialização	32,4	46,2	29,3	26,9	36,4	22,2	35,3	25,0	29,4
Graduação, Especialização e Mestrado	8,8	7,7	5,2	4,5	13,6	5,6	5,9	0,0	6,3
Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado	2,9	7,7	1,7	1,5	4,5	1,9	0,0	0,0	2,2

(A) Assinatura de revistas eletrônicas de contabilidade      (E) Sítios oficiais de IES e Centros de Pesquisa  
 (B) Diários Oficiais      (F) Sítios oficiais de órgãos reguladores  
 (C) Palestras sobre contabilidade      (G) Viki, blogs, twitter, etc.  
 (D) Sítios oficiais da RFB e Secretarias estaduais da fazenda      (H) Outros

Tabela 4 - Formação Acadêmica versus meios de obter informação (em %)

Fonte: Elaboração própria dos autores.

A tabela 5 apresenta o cruzamento entre os instrumentos de atualização mais

utilizados pelos contabilistas com as principais dificuldades encontradas para realização dos mesmos. A fim de levantar com mais clareza e precisão as reais dificuldades encontradas pelos contabilistas, foi permitido ao entrevistado marcar quantas opções ele achasse necessário. Dentre os instrumentos de atualização, o mais citado por aproximadamente 23,0% foram os cursos presenciais oferecidos pelo sistema CFC/CRCs. Destaca-se para este instrumento como dificuldades apontadas para atualização profissional, em ordem decrescente: a falta de tempo foi citada por 40% dos contadores entrevistados, seguido por baixa oferta de cursos dedicados a área de atuação e, em terceiro lugar, razão financeira (Tabela 5).

As palestras e seminários oferecidos pelo CFC como instrumento de capacitação com dificuldades aparecem com grande representatividade, cerca de 20,0%. Observa-se, também, em aproximadamente 41,0% do quantitativo de respostas o principal problema, a falta de tempo, seguido por baixa oferta de cursos relacionados à área de atuação e problemas financeiros ficando em terceiro lugar. Em terceiro lugar como instrumento de capacitação com dificuldades aparecem os Cursos presenciais das Instituições de ensino superior (IES) com cerca de 11,0% das respostas. Deste instrumento, a falta de tempo volta a ser a dificuldade citada em primeiro lugar, mas seguido por razões financeiras e, em terceiro lugar, baixa oferta de cursos para a área de atuação (Tabela 5).

É importante destacar que os cursos online aparentemente resolveriam a questão da falta de tempo, pois poderia ser realizado nos horários mais disponíveis, ainda aparece com falta de tempo em primeiro lugar de dificuldade com cerca de 45,0% das respostas dos entrevistados que pensaram neste instrumento como meio de atualização. Novamente, baixa oferta de cursos que atendem aos entrevistados aparece em 2º lugar e razões financeiras em 3º lugar.

Em termos gerais, evidencia-se que quase metade das respostas indicou a falta de tempo como a principal dificuldade na participação dos diversos instrumentos de capacitação para todos os instrumentos apresentados. Em 2º lugar os contadores entrevistados escolheram a baixa oferta de cursos da área de atuação dos entrevistados, sejam cursos do Sistema CFC/CRCs, palestras e seminários, cursos EAD (*online*) e palestras e seminários oferecidos por outros órgãos de classe. Aparentemente, esses órgãos teriam condição para resolver esta situação com horários mais flexíveis e conteúdos mais diversificados.

Instrumentos de Atualização	Razão Financeira		Falta de Tempo		Baixa Oferta de Cursos		Outras		Total da Amostra	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Cursos presenciais do Sistema CFC e CRC	18	22,5	32	40,0	25	<b>31,3</b>	5	<b>6,3</b>	80	<b>22,9</b>
Cursos presenciais das Instituições IES	11	<b>28,9</b>	16	42,1	10	26,3	1	2,6	38	<b>10,9</b>
Cursos presenciais por outros órgãos	7	25,9	14	51,9	5	18,5	1	3,7	27	7,7
Cursos EAD (online)	9	<b>26,5</b>	15	44,1	10	<b>29,4</b>	0	0,0	34	9,7
Palestras e seminários do Sistema CFC e CRC	14	20,0	29	<b>41,4</b>	22	<b>31,4</b>	5	<b>7,1</b>	70	<b>20,1</b>
Palestras e seminários das Instituições IES	11	<b>30,6</b>	14	38,9	10	27,8	1	2,8	36	10,3
Palestras e seminários por outros órgãos	9	<b>26,5</b>	17	<b>50,0</b>	6	17,6	2	5,9	34	9,7
Palestras e seminários por outras entidades de classe	4	19,0	12	<b>57,1</b>	5	23,8	0	0,0	21	6,0
Outros	2	22,2	4	<b>44,4</b>	2	22,2	1	<b>11,1</b>	9	2,6
Total	85	24,4	153	43,8	95	27,22	16	4,58	349	100,0

Tabela 5 - Instrumentos de atualização x Dificuldades encontradas

Fonte: Elaboração própria dos autores.

A tabela 6 traz como resultado a relação entre os instrumentos de atualização e o tempo de exercício da profissão. O grupo maior de entrevistados, na faixa de 1 a 9 anos (34,8%) utilizaram mais os cursos apresentados por instituições de ensino superior, cursos online e outras modalidades de capacitação continuada. O segundo grupo de entrevistados pertencente à faixa de 20 a 28 anos de profissão (32,2%) utilizou mais as palestras e seminários do Sistema CFC/CRCs, seguido por palestras e seminários de outros órgãos de capacitação e de Instituições do ensino superior. O terceiro grupo de contadores entrevistados pertence à faixa de 10 a 19 anos (27,3%) lançaram mão de instrumentos de capacitação fora do ambiente do CFC e CRC, igualmente ao grupo maior, mas apenas em outras formas de capacitação continuada em primeiro lugar, seguido por cursos presenciais das instituições do ensino superior e cursos online.

Os grupos com maior experiência de 29 a 37 anos de profissão (14,6%) preferem se capacitar fora do próprio sistema. Eles utilizaram cursos presenciais de outros órgãos de capacitação, como também de palestras e seminários desses órgãos, bem como cursos presenciais do Sistema CFC/CRCs, enquanto os de 38 a 60 anos de profissão (3,4%) preferiam palestras e seminários de outras entidades de classe, bem como cursos presenciais e palestras e seminários do próprio Sistema CFC/CRCs, (Tabela 6).

Instrumentos de Atualização	Tempo de exercício da profissão (em anos)											
	1 a 9		10 a 19		20 a 28		29 a 37		38 a 60		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Cursos presenciais do Sistema CFC e CRC	20	34,5	15	25,9	10	17,2	10	17,2	3	5,2	58	21,7
Cursos presenciais das Instituições IES	13	46,4	9	32,1	3	10,7	3	10,7	0	0,0	28	10,5
Cursos presenciais por outras instituições	8	36,4	4	18,2	5	22,7	5	22,7	0	0,0	22	8,2
Cursos EAD (online)	11	39,3	9	32,1	6	21,4	2	7,14	0	0	28	10,5
Palestras e seminários do Sistema CFC e CRC	17	32,1	15	28,3	44	83,0	8	15,1	2	3,8	53	19,9
Palestras e seminários das Instituições IES	9	33,3	8	29,6	7	25,9	3	11,1	0	0,0	27	10,1
Palestras e seminários por outras instituições	6	23,1	7	26,9	7	26,9	5	19,2	1	3,8	26	9,7
Palestras e seminários por outras entidades de classe	6	33,3	3	16,7	3	16,7	3	16,7	3	16,7	18	6,7
Outros	3	42,9	3	42,9	1	14,3	0	0,0	0	0,0	7	2,6
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>34,8</b>	<b>73</b>	<b>27,3</b>	<b>86</b>	<b>32,2</b>	<b>39</b>	<b>14,6</b>	<b>9</b>	<b>3,4</b>	<b>267</b>	

Tabela 6 - Instrumentos de atualização x tempo de exercício da profissão

Fonte: Elaboração própria dos autores.

A tabela 7 evidencia a comparação entre o tempo de exercício da profissão com as dificuldades encontradas. Como os entrevistados poderiam apontar mais de uma dificuldade, o resultado total não vai ser igual ao número de entrevistados, que é 80. Nota-se que a principal dificuldade apontada pelos respondentes da pesquisa foi a falta de tempo, representando 44,6% do total dos obstáculos indicados pelos entrevistados; seguido pela baixa oferta de cursos de qualificação profissional para sua área de atuação, representando 27,7%; razões financeiras com 20,8%; e por fim, outras opções com apenas 6,9% do total.

Percebe-se que os profissionais em todas as faixas de anos de experiência têm a falta de tempo como seu maior obstáculo à realização de educação continuada. Vale destacar, porém, que os contadores dos dois extremos, pertinente ao tempo de experiência, ou seja, os profissionais com 1 e 9 anos e os de 38 a 60 anos de experiência, são os que mais sofrem com a falta de tempo, representando 50,0% deste item. Este é um ponto que merece ser ressaltado, pois uma ótima alternativa para o problema da falta de tempo seria os cursos online EAD, onde as pessoas podem realizar o curso a qualquer horário, e em qualquer lugar (Tabela7).

Tempo de Profissão	Razão Financeira		Falta de Tempo		Baixa Oferta de Cursos		Outras		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
1 a 9	7	20,6	17	50,0	9	26,5	1	2,9	34	33,7
10 a 19	6	24,0	11	44,0	7	28,0	1	4,0	25	24,8
20 a 28	3	14,3	7	33,3	7	33,3	4	19	21	20,8
29 a 37	4	26,7	7	46,7	3	20,0	1	6,7	15	14,9
38 a 60	1	16,7	3	50,0	2	33,3	0	0	6	5,9
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>20,8</b>	<b>45</b>	<b>44,6</b>	<b>28</b>	<b>27,7</b>	<b>7</b>	<b>6,9</b>	<b>101</b>	<b>100,0</b>

Tabela 7 - Tempo de exercício da profissão x Dificuldades encontradas

Fonte: Elaboração própria dos autores.

No cruzamento da área de atuação com o tempo de exercício da profissão (tabela 8), os entrevistados poderiam apontar mais de uma área de atuação, ou seja, o resultado total não vai ser igual ao número de entrevistados. De fato, os dados registram que existem, em média, 2,5 empregos por cada contador entrevistado. Ao analisar a tabela, percebe-se as cinco áreas de atuação mais mencionadas, são elas respectivamente: contábil (22,0%), fiscal (12,0%), Departamento de Pessoal (11,5%) e Perícia Contábil e Consultoria, cada uma com 8,5%.

Em termos das áreas mais exercidas pelos entrevistados, destaca-se as funções exercidas pelos mais novos (de 1 a 9 anos de experiência), que, no entanto, era esperado ser desempenhadas por profissionais mais experientes. A tabela 8 expõe que os mais novos atuam predominantemente nas áreas de Auditoria Independente (55,6%), Auditoria Interna (40,0%), e Perícia Contábil (35,3%). Essas áreas são seguidas pela função Contábil (34,3%), Fiscal (33,3%) e financeira (31,3%), áreas essas mais características dos cursos de contabilidade.

Áreas de Atuação	Tempo de exercício da profissão (em anos)											
	1 a 9		10 a 19		20 a 28		29 a 37		38 a 60		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Contábil	15	<b>34,1</b>	10	22,7	10	22,7	8	18,2	1	2,3	44	<b>22,0</b>
Fiscal	8	<b>33,3</b>	6	25,0	6	25,0	4	16,7	0	0,0	24	<b>12,0</b>
Controladores	2	22,2	1	11,1	0	0,0	5	<b>55,6</b>	1	11,1	9	4,5
Financeira	5	<b>31,3</b>	3	18,8	4	25,0	4	25,0	0	0,0	16	8,0
Dept. de Pessoal	3	13,0	9	<b>39,1</b>	6	26,1	5	21,7	0	0,0	23	<b>11,5</b>
Perícia Contábil	6	<b>35,3</b>	3	17,6	3	17,6	3	17,6	2	11,8	17	<b>8,5</b>
Auditoria Interna	2	<b>40,0</b>	0	0,0	2	<b>40,0</b>	1	20,0	0	0,0	5	2,5
Planejamento e Orçamento	1	10,0	2	20,0	4	<b>40,0</b>	3	30,0	0	0,0	10	5,0
Custos	1	20,0	1	20,0	1	20,0	2	<b>40,0</b>	0	0,0	5	2,5
Controle Interno	3	27,3	3	27,3	0	0,0	5	<b>45,5</b>	0	0,0	11	5,5
Auditoria Independente	5	<b>55,6</b>	1	11,1	0	0,0	3	33,3	0	0,0	9	4,5
Ensino em Contabilidade	2	20,0	4	<b>40,0</b>	2	20,0	2	20,0	0	0,0	10	5,0
Consultoria	3	17,6	4	23,5	6	<b>35,3</b>	4	23,5	0	0,0	17	<b>8,5</b>
Total	56	<b>28,0</b>	47	23,5	44	22,0	49	24,5	4	2,0	200	100,0

Tabela 8 - Área de atuação x tempo de exercício da profissão

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Por outro lado, conforme dados da tabela 8, a área do Departamento de Pessoal e de ensino da contabilidade são áreas desenvolvidas pelos contadores com 10 a 19 anos de exercício da função, enquanto as áreas de Planejamento e Orçamento e Consultoria, bem como Auditoria Interna, são áreas exercidas por profissionais com carreira já sacramentada, ou seja, com 20 a 28 anos de experiência. Interessante verificar que as funções de Controladores, Custos e Controle internos, funções comuns das grandes

entidades, são mais desenvolvidas por contadores já perto do fim da carreira com 29 a 37 anos de experiência. Já os contadores no fim de carreira (2% das atuações) exercem mais em Perícia Contábil e Controladores.

A tabela 9 demonstra a relação entre a área de atuação e o fato de ter participado ou não em cursos, palestras e treinamentos nos últimos três anos. Ressalta-se, em relação à área de atuação, a possibilidade de poder elencar quantas opções o profissional considerasse necessário. Verifica-se que quase a totalidade dos entrevistados (96,5%) participou de cursos, palestras e treinamentos nos últimos 3 anos. As áreas de menor atuação em termos de participação em curso, palestras e treinamentos foram registradas nas áreas de Auditoria Interna e Auditoria Independente, onde menos de 90% dos entrevistados atuando nestes campos participou de programas de educação continuada nos últimos 3 anos. Todos os entrevistados, inclusive, os pertencentes as áreas: fiscal, controladoria, departamento de Pessoal, Planejamento e Orçamento, Custos, Ensino da Contabilidade e Consultoria, participaram de algum Programa de Educação Continuada nos últimos três anos.

Áreas de Atuação	treinamentos nos últimos 3 anos					
	Não		Sim		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Contábil	2	4,5	42	95,5	44	22,0
Fiscal	0	0,0	24	100,0	24	12,0
Controladores	0	0,0	9	100,0	9	4,5
Financeira	1	6,3	15	93,8	16	8,0
Dept. de Pessaol	0	0,0	23	100,0	23	11,5
Perícia Contábil	1	5,9	16	94,1	17	8,5
Auditoria Interna	1	20,0	4	80,0	5	2,5
Planejamento e Orçamento	0	0,0	10	100,0	10	5,0
Custos	0	0,0	5	100,0	5	2,5
Controle Interno	1	9,1	10	90,9	11	5,5
Auditoria Independente	1	11,1	8	88,9	9	4,5
Ensino em Contabilidade	0	0,0	10	100,0	10	5,0
Consultoria	0	0,0	17	100,0	17	8,5
Total	7	3,5	193	96,5	200	100,0

Tabela 9 - Áreas de atuação x Participação ou não de cursos, palestras e treinamentos

Fonte: Elaboração própria dos autores.

A tabela 10 apresenta as áreas de atuação e meios utilizados de obter informação e novas capacitações. O entrevistado teve a possibilidade de marcar quantas opções achasse necessário. Os dados abaixo se assemelham aos obtidos na tabela 8, onde as cinco áreas de maior atuação foram: contábeis, fiscal, departamento de pessoal, consultoria e financeira. Os três meios de obter informação mais procurados (64,8%) do total foram: sítios oficiais da RFB e secretarias estaduais da fazenda, Palestras sobre contabilidade e Sítios oficiais de órgãos reguladores, representando 24,5%, 21,8% e 18,5%, respectivamente.

Áreas de Atuação	A	B	C	D	E	F	G	H	Total	Índice
Contábil	15,4	3,2	21,2	24,4	7,7	19,2	7,1	1,9	100	3,5
Fiscal	16,3	3,5	19,8	24,4	8,1	19,8	5,8	2,3	100	3,5
Controladores	2,9	8,8	20,6	23,5	14,7	20,6	8,8	0,0	100	3,6
Financeira	13,6	6,8	20,3	25,4	10,2	18,6	5,1	0,0	100	3,8
Dept. de Pessaoal	17,3	2,5	21,0	24,7	7,4	16,0	8,6	2,5	100	3,7
Perícia Contábil	12,8	2,1	23,4	36,2	19,1	4,3	0,0	2,1	100	3,5
Auditoria Interna	13,3	6,7	26,7	20,0	13,3	20,0	0,0	0,0	100	2,8
Planejamento e Orçamento	19,5	0,0	22,0	22,0	12,2	19,5	4,9	0,0	100	3,0
Custos	10,5	0,0	26,3	21,1	10,5	21,1	10,5	0,0	100	4,1
Controle Interno	7,9	7,9	23,7	21,1	13,2	21,1	5,3	0,0	100	3,8
Auditoria Independente	0,0	0,0	33,3	28,6	4,8	33,3	0,0	0,0	100	3,5
Ensino em Contabilidade	15,4	2,6	20,5	17,9	15,4	20,5	7,7	0,0	100	2,3
Consultoria	18,0	1,6	21,3	24,6	8,2	18,0	8,2	0,0	100	3,9
% do Total	14,2	3,4	21,8	24,5	10,2	18,5	6,2	1,1	100	3,6

(A) Assinatura de revistas eletrônicas de contabilidade (E) Sítios oficiais de IES e Centros de Pesquisa  
(B) Diários Oficiais (F) Sítios oficiais de órgãos reguladores  
(C) Palestras sobre contabilidade (G) Viki, blogs, twitter, etc.  
(D) Sítios oficiais da RFB e Secretarias estaduais da fazenda (H) Outros

Tabela 10 - Área de atuação x Meios de obter informação (em %)

As cinco funções, Custos, Consultoria, Financeira, Controle Interno, e, em quinto lugar, o Departamento de Pessoal, lançaram mão de 4,1% a 3,7% fontes por área de atuação. A tabela 11 demonstra a participação em cursos, palestras e treinamentos durante os últimos três anos, conforme o vínculo profissional. Os entrevistados poderiam apontar mais de um vínculo. Do total que participou de um programa de educação continuada (86 ou 51,2% do total), quase a metade deles, ou seja, 39, exerce o cargo de Autônomo, Proprietário ou Sócio e outros 20 são servidores públicos. Apenas um servidor autônomo não participou de algum programa de educação contínua, onde a regra geral seria que aqueles profissionais teriam mais tempo livre para isso. Visto isso, é justificável a baixa participação no evento dos outros vínculos profissionais, até porque a falta de tempo era uma das principais dificuldades.

Vínculo profissional	Participou de cursos, palestras e treinamentos nos últimos três anos?					
	NÃO		SIM		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Autônomo Proprietário ou Sócio	1	2,5	39	<b>97,5</b>	40	23,8
Funcionário de Firma Contábil	0	0,0	9	<b>100,0</b>	9	5,4
Funcionário da iniciativa privada	1	5,9	16	<b>94,1</b>	17	10,1
Servidor Público	0	0,0	20	<b>100,0</b>	20	11,9
Celetista de empresa privada	0	0,0	2	<b>100,0</b>	2	1,2
Funcionário de Fundação privada	80	<b>100</b>	0	0,0	80	47,6
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>48,8</b>	<b>86</b>	<b>51,2</b>	<b>168</b>	<b>100</b>

Tabela 11 - Participou de cursos palestras e treinamentos versus Vínculo profissional

Fonte: Elaboração própria dos autores.

A tabela 12 apresenta as funções exercidas com maior intensidade pelos entrevistados, a participação em cursos, palestras e treinamentos nos últimos três anos. Os entrevistados, novamente, poderiam apontar mais de uma função exercida. Destaca-se que a maioria absoluta dos entrevistados participaram de cursos, palestras e treinamentos representando 98,7% dos dados. Destes, 24,4% exercem funções de elaboração de relatórios gerenciais; seguido de processo operacional (contabilidade societária), com 18,6%; consultoria, representando 14,7%, perícia contábil com 12,8%; e Procedimento fiscais (livros e guias), com 11,5%.

Funções exercidas com maior intensidade	Participou de cursos, palestras e treinamentos nos últimos três anos?					
	NÃO		SIM		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
Elaboração de relatórios gerenciais	1	50,0	38	<b>24,4</b>	39	24,7
Processo operacional (contabilidade societária)	0	0,0	29	<b>18,6</b>	29	18,4
Consultoria	0	0,0	23	<b>14,7</b>	23	14,6
Procedimentos fiscais (livros e guias)	0	0,0	18	<b>11,5</b>	18	11,4
Planejamento tributário	0	0,0	15	9,6	15	9,5
Perícia Contábil	1	50,0	20	<b>12,8</b>	21	13,3
Planejamento Estratégico	0	0,0	11	7,1	11	7,0
Ensino	0	0,0	2	1,3	2	1,3
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>156</b>	<b>100</b>	<b>158</b>	<b>100</b>
% s/total	1,3		98,7		100	

Tabela 12 - Funções exercidas x Participação de cursos palestras e treinamentos

Fonte: Elaboração própria dos autores.

### 5.3 Avaliação em eventos de educação continuada profissional

Na avaliação dos cursos de capacitação profissional do Sistema CFC/CRCs nos últimos 12 meses (tabela 13), nenhuma nota menor do que 5 foi atribuída. Dos 80 (oitenta) entrevistados 58 (72,5%) confirmaram se utilizar os cursos presenciais oferecidos pelo sistema CFC/CRCs como instrumento de atualização, enquanto 53 (66,3%) lançaram mão de palestras e seminários para cumprir um programa de educação profissional continuada. 75,8% dos entrevistados deram uma nota de 7 ou mais, para os cursos presenciais, e 77,3% deram nota de 7 ou mais para as palestras e seminários, confirmando avaliação positiva do trabalho do Sistema CFC/CRCs. A nota média é de 7,5 para ambos os instrumentos, indicando uma avaliação mediana, pois cerca de 25,0% deu uma nota entre 5 e 6 para cursos e 22,6% no caso das palestras e seminários.

Instrumento de Capacitação	Nota						Total	Nota Média
	5	6	7	8	9	10		
Cursos presenciais	5	9	14	20	4	6	<b>58</b>	7,5
% s/total	8,6	15,5	24,1	34,5	6,9	10,3	100	
Palestras e seminários	5	7	13	18	5	5	<b>53</b>	7,5
% s/total	9,4	13,2	24,5	34,0	9,4	9,4	100	

Tabela 13 - Notas dadas ao CRC com relação ao oferecimento de cursos de capacitação profissional mediante Instrumento de capacitação oferecido pelo Sistema CFC/CRCs

Fonte: Elaboração própria dos autores.

A tabela 14 evidencia a avaliação do Sistema CFC/CRCs conforme dificuldades declaradas. Os entrevistados poderiam apontar mais de uma dificuldade. A falta de tempo como já demonstrado na tabela 7 aparece como principal dificuldade, seguidos pela baixa oferta de cursos e razões financeiras. Cerca de 22,0 % dos que responderam falta de tempo, atribuíram notas de 5 a 6 ao CRC. Uma percentagem um pouco maior é constatada nas outras duas dificuldades mencionadas. De fato, mais de 70,0% dos entrevistados atribuiu notas de sete ou mais para os cursos de capacitação exercidos independentes das dificuldades encontradas. Destaca-se que os profissionais que registraram a falta de tempo como sua maior dificuldade, também são os que mais atribuíram avaliações positivas aos cursos do CRC, com nota sete ou mais. Assim, os dados sugerem que não há uma correlação forte entre as dificuldades sentidas e as notas atribuídas ao programa de educação profissional continuada implantada pelo CRC.

Nota	Dificuldades encontradas									
	Razões financeiras		Falta de tempo		Baixa oferta de cursos		Outras		Total	
	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%	Ocor.	%
5	3	14,3	2	4,4	5	17,9	0	0	10	9,9
6	3	14,3	8	17,8	2	7,1	1	14,3	14	13,9
Subtotal	6	28,6	10	22,2	7	25,0	1	14,3	24	23,8
7	7	<b>33,3</b>	14	<b>31,1</b>	6	21,4	1	14,3	28	27,7
8	3	14,3	14	<b>31,1</b>	11	<b>39,3</b>	4	<b>57,1</b>	32	31,7
9	1	4,8	4	8,9	1	3,6	1	14,3	7	6,9
10	4	19	3	6,7	3	10,7	0	0	10	9,9
<b>Subtotal</b>	15	71,4	35	77,8	21	75,0	6	85,7	77	76,2
<b>Total</b>	21		45		28		7		101	
% s/total	20,8		<b>44,6</b>		27,7		6,9		100,0	

Tabela 14 - Nota dada aos cursos capacitação profissional do CRC x Dificuldades encontradas

Fonte: Elaboração própria dos autores.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Marion (2007) o contador deve ser o profissional mais bem informado de toda a empresa, pois o seu trabalho exige o conhecimento das operações realizadas pela organização. Deve, por conseguinte, fazer seu registro e apresentar as informações resultantes do processo contábil, na forma de relatórios para a administração da empresa, possibilitando a esta, tomada de decisão. As decisões tomadas, por sua vez, podem ocasionar retornos positivos ou negativos para a entidade e influenciar quem dela depende. Nestes termos, o contador assume verdadeiramente uma responsabilidade social.

Hoje o mercado exige profissionais proativos, que se antecipam através dos estudos e análises, delineando as ações administrativas que farão frente às dificuldades ou novos projetos da empresa. A área contábil vem sendo cada vez mais desafiada a acompanhar as mudanças que acontecem constantemente no setor. A convergência contábil aos padrões internacionais de contabilidade é um exemplo claro, por obrigar muitos profissionais contábeis a se reciclarem. Já aqueles contabilistas proativos, buscando diariamente se qualificar, não sentem com tanta intensidade as mudanças que ocorrem no setor, por possuírem o hábito da educação continuada,

Os resultados obtidos com a pesquisa revelam que a maioria dos entrevistados, 97,5% do total, participaram de cursos, palestras e treinamentos para qualificação e aprendizado na atuação da profissão contábil nos últimos três anos. Porém a maior parte deles, aproximadamente 54,0% participou apenas de 1 a 6 eventos nos três anos, tornando-se um número pequeno diante do dinamismo sofrido pela profissão e as mudanças na legislação.

Já com relação à formação acadêmica dos entrevistados, mais da metade (58,8%) possuem formação apenas até graduação. Aproximadamente 27,0% possuem título de

especialista e menos de 6,0% são mestres ou doutores. Ao analisarmos a idade, mais de 76% dos entrevistados possuem mais de 30 anos e quando observado o tempo de exercício da profissão, 58,8% tem mais de 10 anos exercendo a profissão contábil. Dos resultados obtidos, infere-se que o mercado ainda é carente de profissionais com maior nível de formação, especialmente de mestres e doutores. Com relação aos principais instrumentos de atualização utilizados, verificou-se que os profissionais contábeis se utilizam principalmente dos cursos e palestras presenciais oferecidos pelo CRC, seguidos por palestras e seminários oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES), cursos EAD e em menor número os de outras instituições.

No tocante às principais dificuldades encontradas para participar de treinamentos periódicos e especialização, percebe-se que boa parte dos entrevistados mencionou ter algum tipo de dificuldade. As dificuldades mais elencadas, na sequência, foram: falta de tempo e baixa oferta de cursos de qualificação profissional voltados para as áreas de atuação e razões financeiras. Constata-se que independente do tempo de experiência profissional, as dificuldades são as mesmas e com proporções parecidas, já que as outras dificuldades ficaram abaixo de 7,0% nos dois casos.

Para a percepção dos profissionais de contabilidade de Pernambuco com relação aos cursos de capacitação profissional oferecidos pelo CRC/PE, foi atribuída a nota 8 (oito), representando 31,3% do total, seguido da nota 7 (sete), com representação de 27,5%. Isso denota uma avaliação boa do CRC, mas no Máximo mediana. Destaca-se, porém, que não foram atribuídas nota menores do que 5 (cinco).

A pesquisa em questão analisou que embora os profissionais de contabilidade estejam buscando a Educação Profissional Continuada, ainda está sendo de forma muito sucinta. Uma das probabilidades para esse problema é a falta de tempo, principalmente para os contabilistas de setor privado, onde do total de 80 respondentes, 28 eram do referido setor, enquanto que os outros 52 eram autônomos, proprietários/sócios ou servidor público. E a baixa oferta de curso de capacitação profissional para as áreas de atuação desses profissionais.

Espera-se com este estudo, contribuir para uma visão geral das capacitadoras e instituições de ensino no momento da elaboração de sua programação de cursos para qualificação profissional e cursos de especialização especificamente na área de Contabilidade. A fim de que os profissionais da área tenham a possibilidade da Educação Profissional Continuada, abrindo oportunidade de manterem-se competitivos no mercado e preparados para as constantes mudanças.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BREDA, Zulmir. Capacitar é preciso. 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=15364>>. Acesso em: 16 nov. 2014a.

BREDA, Zulmir. Educação continuada para contadores deve começar em 2015. **Revista Transparência**, São Paulo, n.15, p.40-41, set. 2014b.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 maio 1946. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del9295.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm)>. Acesso em: 01 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.249 de 11 de junho de 2010. Altera o Decreto nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 jun. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm#art76](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm#art76)>. Acesso em: 01 ago. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Legislação da profissão contábil. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2014 12 de 08 de dezembro de 2014**. Aprova a NBC PG 12 que dispõe sobre educação profissional continuada. Disponível em: <[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2014/NBCPG12](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2014/NBCPG12)>. Acesso em: 16 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 945 de 08 de outubro de 2002**. Aprova a NBC P 4 - Normas para educação profissional continuada. Disponível em: <[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2002/000945](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2002/000945)>. Acesso em: 16 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Pela socialização do conhecimento. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 4, n. 44, p. 10, dez. 2001.

\_\_\_\_\_. É preciso seguir em frente. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 5, n. 45, p. 10, jan. 2002.

\_\_\_\_\_. CFC lança a revista de educação e pesquisa em contabilidade. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 9, n. 84, p. 8, outubro/novembro. 2006.

\_\_\_\_\_. Palavra do presidente. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 12, n. 99, p. 2, junho/julho. 2009.

\_\_\_\_\_. Serviços mal-avaliados: problemas para o prestador e para o usuário. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 9, n. 82, p. 8, maio/junho. 2006.

\_\_\_\_\_. Profissão contábil deve trabalhar com estratégia e novos conhecimentos. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 4, n. 35, p. 5, mar. 2001.

\_\_\_\_\_. O desafio da educação continuada obrigatória. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 5, n. 50, p. 7, mar. 2002.

\_\_\_\_\_. XXIV CIC vai criar novas perspectivas para a profissão contábil. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 4, n. 33, p. 6, jan. 2001.

\_\_\_\_\_. Avaliação dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 4, n. 34, p. 10, fev. 2001.

\_\_\_\_\_. Estudante tem que aprender cultura geral e filosofia da contabilidade. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 4, n. 38, p. 8, mar. 2001.

\_\_\_\_\_. A profissão contábil com ética e transparência. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 8, n. 76, p. 12, maio/junho. 2002.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO CEARÁ. **Manual do Contabilista**. Ceará: CRC, 2009.

CRUZ, June Alisson; ANDRICH, Emir Guimarães; SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Contabilidade introdutória descomplicada**. Curitiba: Juruá, 2011.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores**. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BRENDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Alexandro Broedel. **Contabilidade e Finanças no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MUNDSTOCK, Elsa et al. **Introdução a análise estatística utilizando o SPSS**. 2006. Disponível em: <[http://www.mat.ufrgs.br/~camey/SPSS/Introdu%E7%E3o%20%E0%20An%20E1lise%20Estat%EDstica%20utilizando%20o%20SPSS%2013\\_0.pdf](http://www.mat.ufrgs.br/~camey/SPSS/Introdu%E7%E3o%20%E0%20An%20E1lise%20Estat%EDstica%20utilizando%20o%20SPSS%2013_0.pdf)> Acesso em: 08 nov. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Heitor Romero et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2006.

MULA, Irineu de. A busca da excelência profissional deve ser uma constante. **Jornal do CFC**. Brasília, ano 8, n. 79, p. 12, novembro/dezembro. 2005.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA SOBRINHO, Osvaldo Américo de; CRUZ, Marlei Chaves da. **A importância da regulamentação da profissão contábil: o exame de suficiência**. Mato Grosso: Instituto Cuiabano de Educação. 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO FILHO, Jose; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide (Orgs.). **Estudando a teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Roberto Fernandes dos (Org.). **Introdução à contabilidade: noções fundamentais**. São Paulo: Saraiva, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmico 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 37

Assessoria Contábil 38, 39, 40, 49, 59

Autorregulação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

### C

Código de Ética 16

Coleta 5, 14, 17, 21, 22, 38, 48, 64, 91

Controles 38, 39, 40, 47, 56, 59, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Controles Gerenciais 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 101, 102, 103

Currículo 17

### D

Desempenho 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 13, 18, 43, 44, 58, 64, 103, 104

### E

Educação Continuada 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 28, 30, 31, 33, 34, 36

Estudantes 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

### F

Formação 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 34, 35, 46, 48, 52, 59, 61

Franquia 81, 82

### G

Gerencial 18, 19, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 97, 100, 103, 104

Gestão 1, 2, 3, 12, 24, 25, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 51, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 102, 103, 104, 105, 106

### I

Independente 16, 18, 20, 29, 30, 35, 80, 81, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Indicadores 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 57, 58, 59, 60

Instituição 1, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12

## **N**

Negócio 38, 40, 41, 43, 48, 57, 59, 64, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102

## **O**

Objetivos 2, 4, 5, 17, 22, 42, 48, 72, 82, 83, 84, 86, 89

## **P**

Pequenas Empresas 39, 40, 41, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 71, 73, 79, 82, 83, 84, 85, 103, 104

Pesquisa 1, 2, 5, 6, 7, 14, 17, 21, 22, 23, 25, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 72, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Planilha 5

Procrastinação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Profissão 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37

Profissional de Contabilidade 16

## **Q**

Qualificação Profissional 14, 16, 19, 28, 35

Questionário 5, 7, 8, 9, 14, 22, 80, 90

## **R**

Resultado 2, 10, 11, 12, 27, 28, 29, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 67, 72, 73, 75, 77, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101

## **S**

Sistema Tributário Nacional 63

## **T**

Tributária 24, 63, 64, 65, 66, 70, 72, 73, 77, 78, 79

# Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](#) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora

Ano 2020

# Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020